



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

BRILHO DO SONHO NA POESIA DO CORPO

Georgina Martins

RESUMO

No mundo atual, recebemos verdadeiras invasões de estímulos sensoriais. Governados pelo imediatismo das ofertas, não utilizamos o tempo necessário para construirmos relações. Perdemos-nos de nossos sonhos ao longo de uma trajetória que exige do corpo aceleração, muitas vezes desvinculando o sujeito de suas reais necessidades. Apesar deste fato, cada indivíduo guarda a característica inevitável de busca por um caminho ainda desconhecido pelo ego, de seu *si-mesmo*. Estamos nos referindo ao potencial criativo que permite a realização de projetos futuros atingindo direções que somente o sonho alcança. Este ser sonhador sobrevive ao tempo, alimentando a criança interna que expande a essência criadora em um corpo adulto. Esta capacidade imaginativa traduz no corpo emoções que identificam e apresentam o sujeito ao mundo. Falamos do sonho acordado, aquele capaz de conduzir ao núcleo mais interno e ao mesmo tempo à sua mais elevada imaginação. O corpo que sonha revitaliza sua força de vida, recriando a realidade e ressignificando sua história.

Palavras-chave: Corpo. Imaginário. Psiquismo. Sonho Criativo.

A humanidade em sua mais profunda constituição necessita do sonho e da criatividade como fontes nutridoras para o processo de crescimento interno e externo. Neste complexo e turbulento momento histórico que estamos vivendo, o futuro que parecia algo distante a ser construído, surge como um painel de inúmeras escolhas que se redefinem a todo o momento. Nesta plasticidade social, o corpo tenta acompanhar as mudanças e transformações que lhe são impostas. Logo, os sentimentos deixaram de ser prioridade, levando o indivíduo a abdicar de seus desejos.

Este funcionamento social apresenta em seu cerne o estímulo à individualidade em detrimento dos vínculos relacionais. Os sonhos de auto-formação existencial e de uma vida afetiva também sofreram abandono e transformação. Afinal podem tornar-se um peso, uma vez que se precisa de disponibilidade para vivenciá-los. Na contemporaneidade o sujeito, em seu projeto eternamente inacabado de sucesso, protela ao máximo comprometer-



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

se com o outro. Vive a fantasia de algum lugar que ainda não foi alcançado, onde encontrará algo que lhe parece fundamental em sua busca solitária.

Como nos afirma o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, as pessoas fantasiam uma constante felicidade, com forte intolerância ao sofrimento, comum a toda relação. As ligações afetivas não resistem a qualquer empecilho que possa gerar uma crise que necessite de aprofundamento e diálogo entre as partes. Assim, os indivíduos em seus relacionamentos

não derramarão muitas lágrimas ao se livrar de qualquer coisa que atrapalhe os movimentos. Raramente param por tempo suficiente para imaginar que laços humanos não são como peças de automóvel – que raramente vêm prontos, que tendem a se deteriorar e desintegrar facilmente se ficarem hermeticamente fechados e que não são fáceis de substituir quando perdem a utilidade. (BAUMAN, 2001, p. 36)

Reciclar os sentimentos e relações não faz parte dos objetivos e perspectivas deste momento. A fuga rápida dos processos simboliza a capacidade de adaptação ao movimento necessário para a aproximação e conquista do poder almejado. Em tempos modernos, o efêmero mostra-se como uma atraente possibilidade de começar um novo caminho sem rastros do passado. Uma nova história sem lembranças e consertos parece, em uma primeira e rápida observação, a saída mais prática e confortável.

Diante deste contexto, como parte do jogo para alcançar o sucesso, o sujeito se vê obrigado a controlar as emoções e demonstrar socialmente uma expressão dinâmica e inteligente. Esta construção termina por criar uma larga distância entre o ego e o *self*, formando um personagem adaptado às exigências externas e sem contato com suas reais necessidades. Tal comportamento implica no risco constante de nos perdermos dos sonhos que direcionaram o caminho. Estes sonhos que um dia se configuraram como fonte de criação, sem que estivessem comprometidos com um produto a ser consumido e aprovado socialmente, podem estar perdidos em um corpo reprimido pela urgência de uma vida adulta.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

O corpo que busca adequação abre mão da poesia que rege os movimentos e as emoções. Para que o sujeito não se perca de sua essência precisa estar em contato com universo interno, nas profundezas das imagens inconscientes que alimentam a criatividade. Neste trânsito poético encontramos a possibilidade imagética que permite a consciência de uma vida que ultrapassa a promessa de felicidade instantânea. Este ser sonhador habita o corpo em todo seu imaginário psíquico. Não obedece aos limites e exigências impostas como fórmula ou garantia de conquistas externas. Lowen enuncia com clareza essa questão:

a hipervalorização do ego e do intelecto tem negado a verdade do corpo. Para o ego, o corpo é um objeto a ser controlado. O ego desenvolve-se através de seu controle sobre as funções corporais, mas quando a pessoa chega ao ponto inclusive de considerar seu corpo uma máquina, está correndo o risco de perder a única realidade que pode garantir sua sanidade nestes tempos de confusão. (LOWEN, 1988, p. 301)

Considerando que o humano é um ser cultural, que influencia e é influenciado pelo meio, permitir a expansão do ser criativo implica em não perder a relação com o prazer de sonhar em prol de cumprir com as demandas externas. O processo de criação precisa ser alimentado pelos sonhos que estão marcados no corpo em direção à vida. Falamos do prazer e da imaginação como forma de sustentação da alegria de existir. Somente assim podemos reconhecer um sujeito capaz de construir mais do que sua sobrevivência, mas acima de tudo, aventurar-se na arte de sonhar e arquitetar sua trajetória.

Estamos nos referindo ao devaneio que transporta o indivíduo ao seu mais interno e ao mesmo tempo à sua mais elevada criação. Pensaremos neste fenômeno humano como uma experiência de êxtase e encantamento, materializando simbolicamente a poesia de uma existência. Utilizando a reflexão do filósofo francês Gaston Bachelard, através de suas idéias a respeito das imagens poéticas oferecidas no devaneio que emerge habitualmente na consciência, oferecemos o reencontro com a capacidade humana de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

construção, expansão e inventividade.

Seguindo este percurso do sonho como fonte criadora, associaremos a filosofia de Bachelard com a Análise Bioenergética, em seu arcabouço teórico e prático. Na abordagem *neo-reichiana* de Alexander Lowen, encontramos a busca de um corpo saudável, manifestado na expressividade dos movimentos espontâneos de um imaginário que ultrapassa o fazer imediato. Em sua práxis, a análise bioenergética prioriza a autopercepção e a auto-realização na amplificação da criatividade. Assim, o processo criativo passa a assumir um importante papel na possibilidade terapêutica de estruturação psíquica e conformação de um sujeito que se apropria de seu desejo e singularidade.

Para esta abordagem, “o ego é o representante do *self* consciente, enquanto o corpo representa o *self* inconsciente” (Lowen, 1970, p.214). Isso significa que na relação entre o ego e o corpo vivemos duas polaridades que geram o movimento necessário para a vitalidade. Logo, no inconsciente corporal estão marcados a história de vida, os sonhos presentes, passados e futuros. Podemos compreender que estas marcas simbólicas traduzem-se no processo imaginativo que se constitui como fonte de criação que clama por um canal expressivo. No ego encontramos a imagem corporal que apresenta o sujeito ao mundo. Quanto mais consciente, maior será o espaço de encontro com o *self*, na busca da unicidade psíquica.

Neste funcionamento encontramos a dinâmica entre pensamento e sentimento, que dicotomizados trarão à pessoa a perda do conhecimento profundo do seu ser, prejudicando a fluidez energética.

Para que o sujeito não se distancie de sua autopercepção é necessário o contato intenso com seu corpo. Isso trará a compreensão de que o seu pensamento está vinculado ao seu sentimento e que o último influencia o primeiro. Um dos caminhos para esta integração está na liberdade de sonhar. No devaneio criativo do sonho ocorrerá o encontro com as imagens que se inscreveram como possibilidades do vir a ser.

Pretendemos chamar a atenção quanto à necessidade humana de olhar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

adiante do que se manifesta como realidade presente. A este olhar podemos chamar sonho. Não o sonho noturno ao qual facilmente nos reportamos, mas o processo criativo do devaneio acordado. Ao seguirmos o pensamento de Bachelard, entendemos que no sonho noturno nos é permitido rever os processos inconscientes. O sonho dos devaneios, proporcionado pelas imagens poéticas, objeto de nosso estudo, mantém contato direto com a consciência de vida. Na proposta de Bachelard, este seria o resultado de conteúdos do coração e da alma.

A função primordial do devaneio se apresenta em reviver lembranças e sonhos, utilizando a força e vitalidade existente em toda a construção subjetiva do sujeito. Ao abordar a importância da criatividade, Lowen nos diz que “a pessoa criativa olha o mundo com uma visão nova. Não tenta resolver novos problemas através de antigas soluções” (LOWEN, 1970, p.208). Para que ocorra esta revivescência é necessário entregar-se ao puro e simples movimento devaneador. Esta dilatação psíquica proporciona ao sonhador a sensação de assentamento na tranquilidade da criação. O contato com este lugar interno de aconchego traz à memória o descanso de imagens que nutrem e recriam o imaginário. Nesta proposta, os pontos não se fecham, ou sequer se definem; ao contrário, abre-se um campo rico em símbolos, novas configurações e significados.

Assim, sonhar implica em olhar para o futuro, que guarda em sua energia a condição de retornar a todas as experiências pregressas de uma existência. Ao mesmo tempo permite a noção e aprofundamento das edificações do mundo real. Vincula o momento presente com as imagens do vir a ser. Neste fator de diferenciação constitui-se uma das principais fontes da formação criativa do psiquismo humano: a relação entre o que ainda será com a história individual e cultural de cada sujeito, na consolidação de um ser desejanste.

Este movimento não busca soluções, mas acima de tudo a consciência de uma vida. Nos sonhos de uma existência não cabe a promessa de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

felicidade, mas a serenidade que se encontra no contato com o núcleo transformador inerente a todos os indivíduos. Seguindo a perspectiva destes dois pensadores – Bachelard e Lowen -, o processo de criação humana necessita da expressão de um corpo adormecido. O caminho da personificação corpórea, na expressão e contato com os sentimentos, auxilia na abertura dos canais de abstração que orientam e conduzem o curso da inventividade. Este processo solidifica a singularidade de cada sujeito e o possível contato com seu funcionamento psíquico.

Assim como nos sonhos criativos, a reflexão a respeito das escolhas do momento navega em direção ao interior das coisas, ampliando o horizonte que segue para o mundo que ainda poderá surgir. Esse processo carrega em seu bojo a responsabilidade pelas conseqüências positivas ou negativas das seleções exigidas no momento atual. Conforme nos fala Lowen,

a imaginação criativa começa com uma avaliação e aceitação da realidade. Não procura transformá-la, fazendo com que se molde às próprias ilusões. Mas, ao contrário, a imaginação busca aprofundar a compreensão da realidade para enriquecer a experiência que se tem dela. O impulso criativo começa com a imaginação da criança e termina com a satisfação das necessidades do adulto (LOWEN, 1970, p.208).

A passagem para uma atitude madura diante da vida está demarcada exatamente pela possibilidade do sujeito de se colocar adiante dos fatos reais. Quando este indivíduo consegue se posicionar além de sua vontade instantânea pode ver-se na reação do mundo diante de suas atitudes. Este seria o princípio da formação ética e da cidadania, consolidando um sujeito apropriado de seu desejo. Ao mesmo tempo, o indivíduo que se permite contatar de forma ampla com o seu lugar no mundo, facilita a expansão necessária para construir o palco dos sonhos e de sua integridade psíquica.

Manter-se atento, abrindo os sentidos, possibilita que a imaginação criativa dinamize os sonhos mais internos que se apresentam no devaneio. Estamos nos referindo a uma fonte criadora que se configura como a liberdade do ser concedida ao seu criador. Isso se transforma em uma capacidade de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

sonhar e construir um mundo ainda não vivido. Para Bachelard, este caminho se origina ainda na infância, quando a criança permite, em sua independência criativa, produzir um imaginário próprio de sua percepção da realidade.

Todavia, diante das exigências do mundo adulto, facilmente nos perdemos do sentimento que já não encontra caminho para expandir-se. Isso acarreta o abandono da criança que nos habita. Logo, abrimos mão de importantes sonhos que marcaram psiquicamente o inconsciente com imagens que permanecem registradas no corpo. Podemos compreender este processo como o distanciamento da graciosidade de um sujeito capaz de imaginar, construir, expressar e ressignificar sua poesia na vida (LOWEN, 1990, p.11). Resgatar este ser sonhador possibilitará a transposição da história vivida para o que se pretende como formação futura. O sonhador infantil que existe em cada adulto liga o real ao imaginário, na afluência destes personagens. Como menciona Lowen,

ambos se apóiam e se fortalecem, a criança trazendo imaginação ao realismo do adulto, este fornecendo conhecimentos esclarecedores das respostas intuitivas da criança. A afirmação de que a pessoa criativa mergulha fundo em seu inconsciente para encontrar respostas criativas a problemas pode ser interpretada como se ela consultasse a criança dentro dela. Como a criança encontra-se identificada com o corpo, entrando em comunicação com ela é o mesmo que estar em contato com o corpo (LOWEN, 1970, p. 221).

Este corpo simbólico, carregado de conteúdos imagéticos se apresenta como um simples subterfúgio, mas um alimento restaurador que une o universo das imagens sonhadas e as imagens reais. Viver intensamente este processo, nascido da essência sonhadora, cria e recria a história cotidiana em todos os seus momentos.

Ao sonharmos o que projetamos para uma vida futura, também reencontramos o que nesta trajetória nos sonhou. Revivendo o trajeto de uma existência nos encontramos com os desejos que foram projetados pelo outro. Em cada sujeito se consolidam os sonhos que lhe foram inscritos e acoplados à sua construção pessoal. A edificação deste lugar adulto e autônomo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

necessita do contato profundo com a criança interior que existe em cada um. Para se abrir o canal da criação sonhadora é necessária a consciência da história que nos acompanha. Para Bachelard, a infância é a morada primordial do devaneio criativo. Manter a sintonia com o conteúdo desta revivescência é uma característica de um indivíduo apossado de seu mundo interno e de todo o universo que o torna único:

ao sonhar com a infância, regressamos à morada dos devaneios, aos devaneios que nos abriram o mundo. É esse devaneio que nos faz primeiro habitante do mundo da solidão. E habitamos melhor o mundo quando o habitamos como a criança solitária habita as imagens. Nos devaneios da criança, a imagem prevalece acima de tudo. As experiências só vêm depois. Elas vão a contravento de todos os devaneios de alçar vôo. A criança enxerga grande, a criança enxerga belo. O devaneio voltado para a infância nos restitui à beleza das imagens primeiras (BACHELARD, 2006, p. 99).

Este ser infantil que reside em todos os indivíduos tenta alcançar a fluidez perdida no adulto, trazendo a calma essencial para o surgimento de um psiquismo mais integrado em seus fragmentos internos. Ao retornarmos a este sujeito sonhador preservamos esta criança capaz de escolher com a alma, independente da etapa da vida em que se encontre. Este processo nos traz a solidão infantil que propicia a consciência necessária para este adulto prosseguir o seu caminho de crescimento.

Nesta concepção, preservar o devaneio poético significa traduzir no corpo de forma atemporal a construção de versos vitais para uma vida criativa. O sonho necessita da calmaria de águas profundas e serenas encontradas nas imagens devaneadas. Por isso é tão difícil, e ao mesmo tempo importante, permitir ao humano o encontro com seu poeta interno. Bachelard nos fala desta dificuldade: “e o sonhador bem sabe que é preciso ir além do tempo das febres para encontrar o tempo tranqüilo, o tempo da infância feliz em sua própria substância” (BACHELARD, 2006, p.105). O contato com os sonhos da infância permite a percepção de uma vida imaginada. Esta seria uma forma salutar do sonho, trazendo ao adulto o aconchego primordial para as importantes passagens e escolhas em sua vida.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

Também na psicologia da Análise Bioenergética, a polaridade entre o adulto e a criança é considerada como a raiz da criatividade. Ao adulto atribuímos qualidades, tais como: realização, razão, individualidade, consciência e conceitos culturais. A criança está vinculada ao corpo, portanto, à possibilidade espontânea que representa a expressão, o prazer, o sentimento, o espírito comunitário e a natureza genuína. Lowen nos fala que “no fundo da personalidade de todo adulto está a criança que ele foi. Sua maturidade é apenas uma camada superficial que se enrijece formando uma fachada estruturada” (LOWEN, 1970, p.221). Mesmo que esta criança esteja amortecida, ela vive e se manifesta em atitudes espontâneas ou muitas vezes infantis diante da vida.

Receber e reconhecer esta criança interna no corpo de um adulto permite a integração da personalidade. Nesta união o adulto se beneficia da graciosidade leve e intuitiva de sua criança. Ao mesmo tempo em que não se perde de sua capacidade madura de olhar e expressar-se de forma clara e racional para as exigências de seu mundo adulto. Este caminho denota a possibilidade de contato íntimo com o seu inconsciente para que seja viável aproximar-se de saídas criativas para situações conflitantes. Como a criança está associada ao corpo, o sujeito nesta unicidade encontra-se em maior harmonia com seu funcionamento psíquico e físico.

Sonhar pode ser considerado a principal fonte emancipadora do eu. A liberação vivida no devaneio criativo ilumina o momento presente, clarificando a existência de projetos futuros, em imagens que chamamos de *possibilidades*. Representar essas imagens inconscientes através da materialização expressiva, pela construção artística e pela respiração consciente é uma forma de produção de um corpo em busca de reconhecimento de seus conteúdos e funcionamento psíquico. Na análise bioenergética consideramos que o corpo necessita contatar com sua dinâmica inconsciente. Isso permitirá o afrouxamento de couraças corpóreas que o mantém aprisionado a determinadas atitudes diante do mundo que denominamos como *defesas*



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

psíquicas.

Uma das propostas para que o sujeito expresse e se conscientize de seus processos inconscientes está na produção artística. Quando o corpo manifesta os seus sonhos, sentimentos e angústias, por meio de materiais expressivos, textos ou expressão corporal, possibilita o reconhecimento de estruturas que não seriam facilmente acessadas. Utilizando este contato imagético, o sujeito terá a oportunidade de revisitar e reelaborar seus conteúdos psíquicos. Este pode ser um caminho que, associado a todo procedimento proposto pela respiração inerente à abordagem bioenergética, permite o encontro profundo com um corpo corrompido em sua história.

Os conteúdos profundos da psique emergem, na maioria da vezes, sem codificação racional. Por tratar-se de processos inconscientes, que se comunicam de formas diversas, utilizando linguagens próprias, a verbalização não se mostra como a mais eficaz nesta elaboração. A manifestação deste conteúdo se presentifica através do corpo, dos lapsos na fala, dos sonhos e comportamentos não reconhecidos como lógicos. Este é um dos motivos que nos faz repensar a importância de técnicas terapêuticas que possibilitem a livre revelação deste “eu”, que muitas vezes se oculta na imagem representada ao mundo. Nesta redescoberta o sujeito estará recriando a si mesmo.

Através deste recurso simbólico, torna-se viável a conexão entre o pensamento, o sentimento e a sexualidade. Olhar para os sonhos deixados nas transformações e abandonos do trajeto percorrido costura as partes de um corpo rompido e distanciado de seu *si-mesmo*. Este imaginário, em todo seu potencial de criação, possibilita a relação com o mundo real, muito além do que se apresenta na dimensão meramente material da vida. Isso significa que o sonho propicia o contato profundo com a realidade em seu sentido pleno, e não a simples fuga desta.

Entregar-se ao devaneio criativo de forma autêntica significa em última instância a permissão interna para o encontro com a essência genuína. Segundo Bachelard e Lowen, o processo de construção da identidade passa



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

pelo contato com o encadeamento da história vivida. Este fio condutor que nos leva a narrações do outro, e que nos impregna como verdade acerca de quem realmente somos. Pelo devaneio criativo podemos alcançar núcleos primários, em mergulhos que permitem a integração dos elementos heterogêneos do sujeito em um todo. Ao mesmo tempo será exatamente através destes mergulhos que o ser poderá se liberar do percurso construído. Neste movimento o sujeito torna-se capaz de admitir ao mundo o que realmente deseja e não a cópia do que o mundo desejou para ele.

Na liberdade do sujeito desejante, em pleno contato com sua criança interna, o devaneio torna-se um aliado para a construção criativa de um adulto consciente. No encontro com o potencial produtivo em cada ser humano, este lugar onde a arte emerge, nos deparamos com a improvisação diante dos fatos da vida, em sua forma mais primitiva, o deixar vir. Entretanto, esta inventividade está diretamente ligada aos conteúdos mais internos e verdadeiros do indivíduo. Nesta confluência entre os processos da psique e os modelos sociais repressivos, emerge a essência vital. Podemos perceber que na arte de sonhar está a dissolução dos obstáculos que impedem o fluxo da energia.

O imaginário deste corpo singular apresenta um sujeito ocupando o lugar no universo de suas escolhas. Assim nos fala Laplantine e Trindade em seu estudo sobre o imaginário: “o homem em si mesmo é fantástico, à medida que manifesta a faculdade humana de transcender o humano” (LAPLANTINE e TRINDADE, 2003, p.37). Na expressão dos movimentos vitais explicita-se um corpo em sua significação na rede simbólica e nos aspectos emocionais relacionados ao sujeito. Nesta integração entre os processos internos e a demanda externa, entre os aspectos racionais e os conteúdos internos, entre a criança e o adulto, entre os sonhos e a realidade, torna-se viável o percurso que procura encontrar a subjetiva originalidade única a cada indivíduo.

Ao permitirmos a livre manifestação do inconsciente viabilizamos o potencial para a auto-expressão. O sujeito em sua totalidade necessita estar



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARTINS Georgina. Brilho do sonho na poesia do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: ____/____/____.

em contato com sua impulsividade, que não pode ser confundida com desestruturação, mas ao contrário, é imanente e autocriadora. Esta conexão com a essência, o verdadeiro *self*, a sombra, ou apenas uma misteriosa força que se apresente em cada um de nós, possibilita a verdadeira saída de um casulo protetor. A permanência neste abrigo defensivo, embora ofereça “segurança”, torna-se incompatível com a verdadeira criação. Transmutar essa força em energia criativa significa o resgate da espontaneidade e da graciosidade do ser.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A poética do Devaneio. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

LAPLANTINE, François e TRINDADE, Liana. O Que é Imaginário. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LOWEN, Alexander. Prazer: Uma Abordagem Criativa da Vida. São Paulo: Summus Editorial, 1970.

LOWEN, Alexander. A Espiritualidade do Corpo: Bioenergética para a Beleza e a Harmonia. São Paulo: Editora Cultrix. 1990.

LOWEN, Alexander. Amor e Orgasmo: Guia Revolucionário para a Plena Realização Sexual. São Paulo: Summus, 1988.

AUTORA

Georgina Martins/RJ - Psicóloga Clínica, Especialista em Análise Bioenergética e Arteterapia. Com Formação em Psicoterapia para Infância e Juventude na abordagem Neo-reichiana. Atuações em Projetos ligados à Vara da Infância e Juventude-RJ. Coordena grupos contínuos e Laboratórios Vivenciais. Integrante e uma das coordenadoras do NUNAP-Núcleo de Novas Abordagens Terapêuticas.

E-mail: georginamartins@hotmail.com